

MOBILIDADE HUMANA, INTELIGENTE E SEGURA

Os diversos modais que cumprem a tarefa de levar e trazer pessoas todos os dias integram-se de acordo com contingências históricas, geográficas, políticas e culturais específicas. A governança dos sistemas de transporte de passageiros é responsabilidade coletiva e envolve diversos atores públicos e privados.

O diagrama de mobilidade urbana é ainda mais variado e envolve muitos expedidores individuais, e prestadores de serviços de transporte, com participação direta ou limitada do público.

Pensar a mobilidade humana, portanto, não é uma tarefa fácil. Alterá-la provoca impactos profundos, nem sempre positivos, para o conjunto das relações sociais e econômicas que interagem na cidade.

Por isso, devem ser estabelecidas condições favoráveis para a mudança, que novamente exigirá numerosas decisões, bem como a coordenação entre muitos agentes em diferentes níveis (urbano, municipal, estadual, nacional, público e privado, etc.). Todas essas entidades, especialmente os cidadãos, são importantes para o desenvolvimento. Os caminhos para cumprir os objetivos precisam ser suficientemente gerais para tornar as novas soluções amplamente viáveis, mas consideravelmente sensíveis ao contexto para serem adequadas em cada área urbana.

O INSTITUTO MOBIH foi pensado para garantir o engajamento da sociedade com o tema da mobilidade humana, por meio do intercâmbio de informações, ideias e conteúdo relevantes sobre as diferentes maneiras que cada indivíduo dispõe para transformar a atual realidade das cidades. O mote desse processo é ampliar a interação entre esses agentes, garantindo uma evolução constante e permanente, que priorize a vida humana.

O Instituto reúne planejadores urbanos, empresas, governos municipais e regionais, ONGS, pesquisadores e para pensar, discutir, transformar e promover o tema da mobilidade, com o engajamento da sociedade. Neste âmbito, o trabalho do instituto é amplo e irrestrito, mas focaliza temas centrais como:

- Desenvolvimento das cidades e adaptação de sua infraestrutura às novas soluções tecnológicas;
- Aprimoramento da relação entre os indivíduos e o espaço urbano;
- Estruturação de modelos de negócios viáveis a partir das inovações tecnológicas e organizacionais;
- Coordenação entre as iniciativas públicas e as políticas de governo;
- Inclusão, intercâmbio e debate com ONGs que representam usuários de transportes e outros públicos relevantes;
- Fomento à pesquisa e ao estudo, para identificar e propor estratégias e pacotes de políticas sustentáveis;

REUNINDO ESFORÇOS

Por meio de encontros, fóruns interativos e workshops temáticos, com uma variedade de agentes, especialistas e estudiosos, o INSTITUTO propõe soluções e impulsiona a diversidade de diálogos sobre os desafios da mobilidade e, principalmente, sobre a transformação positiva que mudanças de atitude podem provocar em todo o país.

Paralelamente, diversos agentes que analisam a multiplicidade de pontos de vista e de soluções para o trânsito e para a mobilidade em todo o Brasil serão consultados e convidados para participar desse projeto, uma vez que possuem papel essencial nessa tarefa. Nesse contexto, estão incluídos usuários, produtores, reguladores, políticos e inovadores nos transportes públicos de todos os níveis.

. É uma preocupação fundamental para o INSTITUTO MOBIL garantir que o maior número possível de insights e de interesses sejam incorporados ao longo do processo e, ao mesmo tempo, que sejam disseminados amplamente, para criar conscientização. Identificamos os principais públicos contemplados nas iniciativas promovidas pelo INSTITUTO, bem como a parcela de agentes que devem contribuir com a transformação proposta. Abaixo, estão listados os principais Representantes de redes de cidades e municípios, com experiência na elaboração de políticas de transportes urbanos;

- Estudiosos, pesquisadores e cientistas;
- Produtores e fornecedores de veículos e de sistemas de energia para transporte e logística da cidade;
- Provedores e organizadores de serviços de mobilidade em cidades, incluindo autoridades de transporte público e empresas de compartilhamento de veículos, cicloativistas e outras modalidades alternativas;
- Profissionais envolvidos na organização de serviços de frete, de logística e de distribuição de bens;
- Entidades e profissionais de saúde, nos mais diversos campos;
- Formadores de opinião, jornalistas e antropólogos.